

THAIS MARTINS BARBOSA ALMEIDA

**PRINCIPAIS INDICADORES USADOS PELA CONTABILIDADE
GERENCIAL EM UM GRUPO DE SUCESSO**

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOCTUM DE TEOFILO OTONI

UNIDOCTUM

TEOFILO OTONI - MG

2019

THAIS MARTINS BARBOSA ALMEIDA

**PRINCIPAIS INDICADORES USADOS PELA CONTABILIDADE
GERENCIAL EM UM GRUPO DE SUCESSO**

Artigo apresentado ao curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Doctum de Teófilo Otoni- UNIDOCTUM, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciência Contábil.

Área de Concentração: Contabilidade Gerencial

Orientador: Prof. Francisco Costa Junior

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOCTUM DE TEOFILO OTONI

UNIDOCTUM

TEÓFILO OTONI - MG

2019

FOLHA DE APROVAÇÃO

O Artigo Científico intitulado: *Principais Indicadores usados pela Contabilidade Gerencial em um grupo de sucesso,*

elaborado pela aluna Thais Martins Barbosa Almeida,

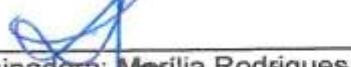
foi aprovado por todos os membros da Banca Examinadora e aceito pelo curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Doctum de Teófilo Otoni, como requisito parcial da obtenção do título de

BACHAREL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS.

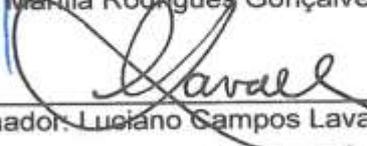
Teófilo Otoni, 3 de julho de 2019



Professor Orientador: Francisco Costa Júnior



Professora Examinadora: Marília Rodrigues Gonçalves



Professor Examinador: Luciano Campos Lavall

SUMÁRIO

RESUMO.....	4
INTRODUÇÃO	5
1 A CONTABILIDADE GERENCIAL.....	6
2 CONTABILIDADE FINANCEIRA E CONTABILIDADE GERENCIAL	8
3 A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE GERENCIAL NA ANÁLISE FINANCEIRA E OPERACIONAL	9
4 INSTRUMENTOS UTILIZADOS PELA CONTABILIDADE GERENCIAL	10
4.1 Índices de Prazos Médios -----	10
4.1.1 Prazo Médio de Recebimento de Vendas	11
4.1.2 Prazo Médio de Pagamento	12
4.1.3 Prazo Médio de Renovação de Estoque	13
4.2 Ciclo Operacional -----	14
4.3 Ciclo Financeiro -----	15
5 TÉCNICAS DA CONTABILIDADE GERENCIAL NA ANÁLISE DA LIQUIDEZ ..	15
5.1 Índices de liquidez -----	16
5.1.1 Liquidez Geral	16
5.1.2 Liquidez Corrente	17
6 CONTABILIDADE GERENCIAL INDICADORES DE AVALIAÇÃO	18
6.1 Endividamento Geral-----	18
6.2 Composição do Endividamento-----	18
6.3 Solvência Geral -----	19
7 ANÁLISES DOS RESULTADOS DA PESQUISA	19
CONCLUSÃO	24
REFERÊNCIAS.....	26

RESUMO

O presente artigo intitulado “Principais indicadores usados pela Contabilidade Gerencial em um grupo de sucesso”, com concentração na Contabilidade Gerencial, demonstra a utilização da mesma no sistema de gestão, na mensuração e avaliação de dados contábeis, atendendo as necessidades de informações seguras e tempestivas. Seu principal objetivo é comprovar a aplicabilidade das ferramentas contábeis como os prazos médios, ciclos financeiro e operacional, índices de liquidez, solvência e grau de endividamento que são utilizados no apoio a decisões, permitindo uma análise eficiente a empresa. Para ter um direcionamento quanto aos questionamentos foi feito levantamento hipotético de algumas variáveis a serem respondidas. Para isso foi realizado um estudo de caso junto ao grupo, e para facilitar o entendimento na prática, foi aplicado um questionário ao contador e gestor financeiro, a fim de se conseguir dados quanto à utilização das ferramentas descritas acima. A leitura desse artigo é válida, pois proporciona ao leitor conhecimento sobre a atuação da Contabilidade Gerencial, na análise de resultados, fazendo comparativos de dados reais, por períodos anuais. Como metodologia o artigo buscou base bibliográfica de alguns autores da área, com os conceitos mais importantes do tema. Diante de todo esse contexto entre entrevistas, material pesquisado e coletado pode-se concluir que o grupo utiliza das ferramentas contábeis na sua gestão, o que leva a pensar que sua permanência é fruto de uma boa administração, com base confiável.

Palavras- chave: Indicadores; Contabilidade Gerencial; Ferramentas.

* Graduada em Ciências Contábeis, UNIDOCTUM; Bacharel em Administração de Empresa, UNIPAC
Endereço residencial Rua H, N°116, Castro Pires, Teófilo Otoni MG
e-mail: thaismcont@gmail.com – telefone (33) 988168941

INTRODUÇÃO

Este artigo científico é fruto de um estudo de caso na área da Contabilidade Gerencial, averiguando o uso adequado das ferramentas de gestão, bem como sua aplicabilidade no dia a dia de uma empresa, demonstrando de que forma pode auxiliar o processo de decisão diante do crescimento tecnológico, e de um mercado cada vez mais competitivo, com clientes mais exigentes, desafiando os administradores a ter uma boa gestão para sua permanência sadia no mercado.

Monitorar índices é um termômetro extremamente importante, pode-se notar que a contabilidade se atualizou, e hoje quando bem utilizada consegue suprir com informações tempestivas e confiáveis, mas não quer dizer que o desafio seja fácil, pois isso também irá exigir do profissional um maior conhecimento e acompanhamento.

Esse artigo tem como objetivo contribuir com informações importantes que elevam a valorização da aplicabilidade das ferramentas, tomado como exemplo um grupo forte de grandes anos de permanência no mercado. Também é um trabalho de cunho acadêmico para pesquisas de alunos que futuramente se dispuserem a explorar mais da área que tem por tendência total crescimento, pois tem-se notado cada vez mais a importância do profissional capacitado para área.

A presente pesquisa tem o intuito de responder a seguinte questão: “Como a Contabilidade Gerencial pode auxiliar na gestão das empresas, e quais principais indicadores utilizados por ela em um grupo de sucesso?”

O Objetivo proposto de pesquisar algumas demonstrações contábeis que estão à disposição para o processo decisório da mesma, foi alcançado, os números e análises tratados no decorrer do artigo são verídicos e foram disponibilizados pelo grupo.

Esse artigo justifica através de uma pesquisa e apresentação prática de resultados, com demonstração de números reais e como são feitas as análises destes, também salienta quem irá utilizar dessas informações para gestão.

Quanto aos fins da pesquisa a mesma é descritiva, onde sua interpretação é feita através de dados colhidos. Quanto aos meios serão utilizados resultados de três períodos ano 2016 a 2018, onde serão demonstrados os principais indicadores fornecidos que são, prazos médios, ciclos financeiro e operacional, índices de

liquidez, solvência e grau de endividamento. A abordagem é qualitativa com pesquisas realizadas, para expansão de conhecimento científico.

O artigo está dividido em sete capítulos. O capítulo 1 conceitua a contabilidade gerencial, destacando como se surgiu a necessidade da sua utilização. No capítulo 2 foi feita uma comparação entre a contabilidade gerencial e a contabilidade financeira, traçando alguns pontos que diferenciam ambas, e como é importante que as duas estejam em sincronia, no processo de planejamento e decisão. O capítulo 3 define a importância das análises para o acompanhamento da saúde financeira da empresa. No capítulo 4, 5 e 6 são demonstrados as principais ferramentas que são utilizadas pelo grupo e o conceito delas segundo bibliografias. Por fim no capítulo 7 é feita uma análise de dados reais dos três últimos períodos de fechamento da empresa, também é feita uma análise de cada um deles em forma de gráficos e comparativos.

1 A CONTABILIDADE GERENCIAL

A Contabilidade Gerencial pode ser caracterizada segundo Ludícibus, (1998, p.21), como:

Um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanços etc, colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório.

Se fosse analisar, tudo na contabilidade serve como instrumento gerencial, visto que sem as informações fornecidas por ela, não haveria embasamento para análises de sua situação econômica, como norteador de direção nas decisões dos usuários internos, e também a oferta de informações aos usuários externos.

Nos dias atuais as entidades necessitam, para sua gestão, de informações que serão encontradas nos registros e controles contábeis, pois o nível de competitividade do mercado é alto, tornando-se importante a transformação de

números em análises, para o planejamento e controle, a fim de solidificar a sua permanência frente ao mercado.

Partindo do fato que cada organização consegue coletar dados relevantes que irão de encontro ao atendimento de legislações fiscais, administração financeira, economia e política, estas informações, além de fazer o cumprimento das leis irá subsidiar para que a Contabilidade Gerencial tenha dados que serão utilizados para gestão segura.

Até mesmo em empresas de valor econômico mais baixo, tem a necessidade de documentar os seus ativos e passivos, pois isso não está condicionado ao seu ramo de negócio ou porte, mas sim a gestão, simplesmente voltada para a administração do negócio.

Crepaldi (2004, p.20) afirma que:

Contabilidade Gerencial é o ramo da Contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresa que os auxiliem em suas funções gerenciais. É voltada para melhor utilização dos recursos econômicos da empresa, através de um adequado controle dos insumos efetuado por um sistema de informação gerencial.

A contabilidade fornece muitos dados sobre a empresa dentro das regras contábeis, estes são vistos como informações para subsidiar os administradores e diretoria nas decisões.

Matarazzo (2010, p.4) faz a distinção da seguinte forma, "Dados são números ou descrição de objetos ou eventos que, isoladamente, não provocam nenhuma reação nos leitores, já informações representa para quem recebe uma comunicação que pode produzir reação ou decisão, frequentemente acompanhada de um efeito-surpresa."

Ainda assim é possível efetuar um levantamento de estimativas futuras e quais são as limitações e potenciais existentes, subsidiando a todos os usuários.

Segundo Matarazzo (2003, p.39), "A Análise de Balanços visa extrair informações para a tomada de decisão. O perfeito conhecimento do significado de cada conta facilita a busca de informações precisas."

2 CONTABILIDADE FINANCEIRA E CONTABILIDADE GERENCIAL

Ambas têm uma semelhança, mas são áreas que possuem alguns aspectos diferentes, como os usuários que iram usar suas informações e também alguns dos propósitos. Diversas são as aplicabilidades da Contabilidade Financeira e Gerencial, mensuração de resultados, formação de preço, ciclo financeiro e operacional, dentre outros, todos para atender a necessidade de informação das empresas.

A Contabilidade Financeira dispõe de informações, dados contábeis que serão fornecidos para aqueles usuários externos, demonstrando e mensurando resultados, os usuários são bancos, as financeiras, acionistas investidores e governos. Pode atribuir a ela a característica mais tradicional, aquela que produz relatórios e fechamento de balanços, demonstra aumento ou declínio do patrimônio dentro da realidade da empresa, sem ter maiores subsídios para o planejamento estratégico, limitando o conhecimento dos índices. Ela é um modelo de cumprimento legal das exigências obrigatórias.

Neto (2006, p.43) define que:

Basicamente, as decisões financeiras tomadas regulamente por uma empresa resume-se na captação de recursos – decisões de financiamentos – e na aplicação dos valores levantados – decisões de investimentos. Os montantes determinados por essas decisões, assim como suas diferentes naturezas, estão apurados nos ativos (investimentos) e passivos (financiamentos) contabilizados pela empresa. São decisões que toda empresa toma de maneira contínua e inevitável, definindo sua estabilidade financeira e atratividade econômica.

Já a Contabilidade Gerencial tem uma visão estratégica, que está totalmente ligada em gerar informações para o usuário interno, pois após a geração de dados são feitas análises, controlando, passando informações úteis, que auxiliam grandemente o processo de decisão nas organizações, na execução do plano.

Padoveze (2010 p. 9) afirma que:

A Contabilidade Financeira, que podemos denominar de Contabilidade Tradicional, é entendida basicamente como instrumento contábil essencial para a feitura dos relatórios para usuários externos e necessidades

regulamentadas. A Contabilidade Gerencial é vista principalmente como supridora de informações para usuários internos da empresa.

Enfim a Contabilidade Financeira verifica como um todo a empresa que necessita de informações para elaborações de resultados e situação real das mesmas. Já a Gerencial se aplica em pensar no geral, ou somente focar em partes que tragam a informação real da empresa, no atendimento de imediato de soluções.

3 A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE GERENCIAL NA ANÁLISE FINANCEIRA E OPERACIONAL

Anteriormente o trabalho da contabilidade não era muito notado pelos administradores, mas a partir da globalização, o mercado tem obrigado as empresas a ficarem atentas ao andamento do seu negócio, exigindo assim que as empresas utilizem de informações que reflitam sua realidade, uma vez que um prazo maior no recebimento das compras pode interferir no seu ciclo operacional, pois como é sabido, não é bom que uma empresa pague suas compras antes mesmo de receber ou girar seu estoque.

Matarazzo (2003 p.260) define:

A conjugação dos três índices de prazos médios leva a análise dos ciclos operacionais e de caixa, elementos fundamentais para a determinação de estratégias empresariais, tanto comerciais e financeiras, geralmente vitais para determinação do fracasso ou sucesso de uma empresa.

As informações que são fornecidas pela contabilidade são o subsídio que auxilia nos cálculos dos prazos e ciclos, visando o aumento de lucro.

As análises dos ciclos, prazos, investimentos, devem considerar de maneira ordenada os aspectos financeiros e operacionais, bem como conhecer o mercado atual para produção de retorno, no qual os sócios obtiveram expectativas ao investirem capital no desenvolvimento das suas atividades.

Neto (2003 p.53) afirma:

Ao produzir um retorno inferior à remuneração mínima exigida por seus vários capitais (credores e acionistas), a empresa sofre uma redução de seu valor no mercado, destruindo parte da riqueza de seus proprietários. Somente há agregação de valor econômico e, conseqüentemente, incremento de riqueza, quando a empresa demonstrar ser capaz de gerar um resultado operacional excedente ao retorno exigido.

A dificuldade de identificar se está trabalhando com lucro ou prejuízo está presentes em algumas empresas devido às mesmas estarem trabalhando sem controle, ocasionando excesso de estoques, diversas duplicatas a receber. Se aplicado os métodos da forma correta, isso vai gerar o sucesso e a rentabilidade.

Matarazzo (2003, p.307) considera-se que “a análise da rentabilidade é o principal relatório baseado nas demonstrações financeiras de que podem fazer o uso os dirigentes de uma empresa.”

4 INSTRUMENTOS UTILIZADOS PELA CONTABILIDADE GERENCIAL

4.1 Índices de Prazos Médios

Os índices de prazos médios são os dados de demonstrações financeiras transformados em informações de forma quantitativa para verificar, por exemplo, qual o tempo que a empresa leva para pagar um fornecedor. Os índices citados a seguir são para mensuração operacional e financeira. Valem para compreender, através dos cálculos quais são os prazos de pagamentos, recebimentos e renovação de estoque.

Os índices de prazos médios não devem ser calculados de forma individual, mas sempre juntos para gerar a informação correta, pois são diretamente influenciadoras, e com eles se consegue chegar aos resultados do Ciclo Financeiro e Ciclo Operacional da empresa, pois são eles que auxiliam na criação das estratégias de mercado.

Matarazzo (2003, p.311) explica que:

A conjuração dos três índices de prazos médios leva à análise dos ciclos operacional e de caixa, elementos fundamentais para a determinação de estratégias e empresariais, tanto comerciais quanto financeiras, geralmente vitais para a determinação do fracasso ou sucesso de uma empresa. A partir dos ciclos operacional e de caixa são construídos modelos de análise do capital de giro e do fluxo de caixa.

4.1.1 Prazo Médio de Recebimento de Vendas

No índice Prazo Médio de Recebimento de Vendas, serão analisados os elementos seguintes, duplicatas a receber, período e as receitas de vendas, a partir destas informações a organização consegue mensurar quantos dias em média se leva para recebimento de vendas a prazo realizadas aos clientes, e mensurar se está sendo viável para o fluxo de caixa ideal.

Silva (2005, p. 279) define que:

Prazo médio de recebimento de vendas (Days Sakes Outstanding- DSO) indica quantos dias, em média, a empresa leva para receber suas vendas. O volume de duplicatas a receber é decorrência de dois fatores básicos: (a)montante de vendas a prazo, e (b) prazo concedidos aos clientes para pagamento.

Com isso a empresa pode descobrir que está trabalhando com prazo muito extenso, pois mesmo não tendo o retorno no recebimento das vendas, os compromissos continuam, o que poderá obrigar a mesma a procurar recursos de terceiros como financiamentos ou aumentar o valor dos seus produtos, usando da justificativa de ter aumentado o prazo, mas este último poderá reduzir sua receita de vendas afetando o seu lucro.

Muitas vezes as empresas flexionam para abertura de créditos, correndo maior risco no recebimento, fazendo isso com intuito de aumentar sua receita as empresas ficam menos rigorosas em suas análises, aumentando assim o índice de inadimplência.

Silva (2005, p.280) faz a seguinte observação, “Do ponto de vista de análise de risco, o prazo médio de recebimento das vendas é um indicador que “quanto maior pior” mantido constante os demais fatores”.

Para as empresas o ideal é efetuarem os pagamentos recebidos das vendas. Para isso as empresas podem tentar receber a vista ou negociar maiores prazos junto aos fornecedores, para conseguir repor o seu investimento, que pode ser trabalhado com recursos próprios ou capitais de terceiro.

Matarazzo (2003, p. 314) define que:

As Duplicatas a Receber funcionam como uma espécie de reservatório que é alimentado pelas vendas e, ao mesmo tempo, alimenta o Caixa. O nível do reservatório representa o volume de investimentos efetuados pela empresa em Duplicatas a Receber, Repara-se que o fluxo de entrada e de saída do reservatório não depende do seu nível, mas de quanto entra diariamente no seu reservatório.

A fórmula utilizada para esse cálculo é:

$$\text{PMRV} = \frac{\text{DUPLICATAS A RECEBER} \times 360}{\text{RECEITA DE VENDAS}}$$

4.1.2 Prazo Médio de Pagamento

O Prazo Médio de Pagamento é bem similar às características citadas sobre o Prazo Médio de Recebimento. Mas de uma forma inversa, o que a empresa estaria recebendo de direito no PMRV, no PRPC passa a ser obrigação, inserindo o elemento duplicatas a pagar, o que irá possibilitar a organização mensurar em quantos dias a empresa consegue pagar suas obrigações.

Silva (2005, p.28) esclarece que, “O prazo médio de pagamentos de compra (Days Purchases in Accounts Payable) indica quantos dias, em média, a empresa demora para pagar seus fornecedores.”

Isso está ligado diretamente à negociação que é feita entre empresa e fornecedor, abrindo oportunidade para discussões de maiores prazos, caso precise, ou até mesmo verificar a possibilidade de substituir um fornecedor por outro.

Matarazzo (2003, p.319) entende que:

Se o Prazo Médio de Pagamento de Compras –PMPC- for superior ao Prazo Médio de Renovação de Estoques-PMRE-, então os fornecedores financiarão também uma parte das vendas da empresa. O tempo decorrido entre o momento em que a empresa coloca o dinheiro (pagamento ao fornecedor) e o momento em que recebe as vendas (recebimento do cliente) é o período em que a empresa precisa arrumar financiamento. É o Ciclo de Caixa, também chamado Ciclo Financeiro.

A fórmula utilizada para esse cálculo é:

$$PMR = \frac{\text{DUPLICATAS A RECEBER} \times 360}{\text{RECEITAS DEVENDAS}}$$

4.1.3 Prazo Médio de Renovação de Estoque

O Prazo Médio de Renovação de Estoque representa o tempo em que permanece um estoque em uma empresa. Essa informação auxilia na análise do tempo operacional, pois são utilizados o CMV (Custo da Mercadoria Vendida), prazo e os seus estoques. Sabe-se que os custos gerados por estoques são altos, o que poderá interferir no preço final do produto.

Silva (2005, p.277) afirma que “O prazo médio de rotação dos estoques (Inventory Turnover) indica quantos dias em média, os produtos ficam armazenados na empresa antes de serem vendidos.”

Quando se analisa sob a ótica de giro, prazo e tempo, quanto menos tempo um produto permanecer em estoque melhor para a empresa. Pois se uma empresa possuir estoques elevados utilizando-se de capital próprio para mantê-los certamente está tendo prejuízo. Mais complicado é se ela não possui capital e precisar recorrer a terceiros, além do prejuízo elevará o risco financeiro da mesma.

Segundo Silva (2005, p. 28), “a forma como a empresa vem financiando seus estoques, isto é, com prazo concedido pelo fornecedor, com recursos próprios ou com endividamento bancário, é uma questão fundamental para o analista de empresas.”

As empresas comerciais e industriais têm uma forma peculiar de pensar o seu tempo de renovação de estoque, pois a indústria adquire matéria prima para efetuar a produção, o que faz com que ela gaste um tempo maior de estocagem, se

analisados o tempo que todo material chega até o produto acabado e a venda do mesmo. Já no ramo de comércio, o produto já vem pronto para venda, o que é o caso da empresa que será apontada nesse estudo.

Matarazzo (2003, p.318) diz ainda que “O Prazo Médio de Renovação de Estoques- PMRE- representa, na empresa comercial, o tempo médio de estocagem de mercadorias; na empresa industrial, o tempo de produção e estocagem.”

A fórmula utilizada para cálculo é:

$$PMRE = \frac{\text{ESTOQUE} \times 360}{\text{CMV}}$$

4.2 Ciclo Operacional

O Ciclo Operacional ocorre do momento em que a organização adquire a mercadoria até o recebimento da duplicata. Este ciclo está associado ao prazo médio de renovação de estoque e de recebimento de vendas.

Para Di Agustini (1999, p. 40) o "Ciclo Operacional pode ser definido como o tempo demandado para aquisição de insumos de produção, transformação desses insumos em produtos acabados e serviços, venda e recebimento dos mesmos."

Esse ciclo usa de elementos como renovação de estoque mais os recebimentos de vendas para chegar à quantidade de dias que se usam. Ele demonstra o prazo do investimento.

Quanto menor o ciclo, melhor é para a organização, pois a mesma estará usando menos tempo para a saída da sua mercadoria, fazendo assim que ela fique menos tempo em estoque gerando mais custos para a organização.

Segundo Silva (2005, p.275), “A questão dos prazos tem enorme importância na liquidez, no endividamento e no retorno da empresa e é um dos componentes determinantes da necessidade de capital de giro da empresa.”

A fórmula usada para medir o Ciclo Operacional é:

$$CO = PMRE + PMRV$$

4.3 Ciclo Financeiro

O Ciclo Financeiro também chamado de Ciclo de Caixa é o tempo médio que se leva desde o pagamento ao fornecedor até o recebimento das vendas.

Segundo Silva (2005, p. 421), "O ciclo financeiro é o período que a empresa leva para que o dinheiro volte ao caixa, isto é, compreende o prazo médio de rotação de estoque, mais o prazo médio de recebimento de vendas, menos o prazo médio de pagamento das compras."

Os elementos utilizados para cálculo desse tempo é Ciclo Operacional menos o Prazo Médio de Pagamento. Com essa informação, o administrador consegue verificar seu fluxo de caixa e efetuar o planejamento da política de compra, permitindo assim que ele negocie com fornecedores melhores prazos.

Di Agustini (1999, p. 40) esclarece:

Inserido no Ciclo Operacional temos o Ciclo Financeiro, que representa basicamente a série determinada dos recursos financeiros na atividade operacional da empresa, ou seja, pagamento de fornecimento, tempo de estocagem e recebimento das vendas.

A fórmula usada para medir o Ciclo Financeiro é:

$$CF = CO - PMPC$$

5 TÉCNICAS DA CONTABILIDADE GERENCIAL NA ANÁLISE DA LIQUIDEZ

5.1 Índices de liquidez

Sanvicente (2010, p.177) define que:

As demonstrações contábeis e financeiras de uma empresa também podem servir para a construção de índices – grandezas comparáveis obtidas a partir de valores monetários absolutos – destinadas a medir a posição financeira e os níveis de desempenho da empresa em diversos aspectos.

A liquidez de uma empresa é mensurada a partir da análise de sua capacidade de manter suas operações de forma que traga rentabilidade, a mesma deve ser lucrativa conseguindo tomar decisões de forma estratégica, administrando o seu ciclo financeiro, gerindo seus estoques e duplicatas a receber.

Segundo Silva (2005, p. 308), "Os índices de liquidez visam fornecer um indicador da capacidade da empresa de pagar suas dívidas, a partir da comparação entre os direitos realizáveis e as exigibilidades."

5.1.1 Liquidez Geral

Esse índice proporciona a visão global da liquidez da empresa, pois irá considerar o que está de curto ou longo prazo, caixa, bancos, seus bens e direitos, levando em consideração o geral comparando com as dívidas totais.

Silva (2005, p.308) define, "O índice de liquidez geral indica quanto à empresa possui de dinheiro, bens e direitos realizáveis a curto e longo prazo, para fazer face às suas dívidas totais."

Entende-se que esse indicador considera a capacidade da empresa cumprir suas obrigações somente utilizando suas disponibilidades e seus realizáveis, sem ter que usar de seu ativo permanente, caso necessite encerrar suas atividades naquele momento.

Segundo Neto (2006, p.191), "A liquidez geral é utilizada também como uma medida de segurança financeira da empresa a longo prazo, revelando sua capacidade de saldar todos os seus compromissos."

Pelo fato de que esse indicador revela a liquidez da empresa no curto e longo prazo. Silva (2005, p.309) diz que “Do ponto de vista de capacidade de pagamento, a interpretação do índice de liquidez geral é no sentido de quanto maior, melhor, mantidos constantes os demais fatores.”

A fórmula utilizada para o cálculo é:

$$LG = \frac{AC + RLP}{PC + ELP}$$

5.1.2 Liquidez Corrente

Silva (2005, p. 312), afirma que, “A interpretação do índice de liquidez corrente é no sentido de que quanto maior, melhor.”

Esse índice faz a mensuração de valores de direitos e obrigações em curto prazo, podendo fazer um comparativo anual de como a empresa tem evoluído a cada ano, se o ativo circulante está mantendo ou não o seu passivo circulante, utilizando esse indicador como medidor da saúde financeira da empresa. Sendo assim se torna possível avaliar a capacidade financeira da empresa.

Neto (2006, p.190) define:

A liquidez corrente indica o quanto existe de ativo circulante para cada \$1 de dívida a curto prazo. Quanto maior a liquidez corrente, mais ato se apresenta a capacidade da empresa em financiar suas necessidades de capital de giro.

Vale ressaltar que essa forma de mensuração tem duas características “negativas”, sendo que não se leva em consideração que no ativo circulante cada item tem liquidez diferente, também não considera o que existe no ativo e no exigível em determinada data.

Sanvicente (2010, p.178) faz a seguinte observação, “Devemos conjugar ao índice de liquidez corrente o emprego de outros índices que reflitam essa

velocidade. Por exemplo: prazo médio de cobrança, prazo médio de pagamento e rotação de estoques de produtos acabados.”

6 CONTABILIDADE GERENCIAL INDICADORES DE AVALIAÇÃO

6.1 Endividamento Geral

O índice de endividamento geral representa a proporção dos ativos que uma empresa possui, mas que estão financiados por recursos de terceiros.

Silva (2005, p.298) define que:

Esse índice indica a participação do passivo financeiro (PF) no financiamento do ativo da empresa (financial debtto total asset), mostrando a dependência da empresa junto a instituições financeiras. O ativo total representa a totalidade dos recursos aplicados na empresa, enquanto a dívida financeira representa os recursos provenientes de bancos ou outras fontes financeiras com semelhante impacto atual ou futuro.

Portanto quanto menor esse índice for, melhor uma empresa estará, assim irá apresentar menor risco de inadimplência. Do ponto de vista financeiro, a empresa possui maior dependência de capital de terceiros quando o seu percentual é alto. Mas podemos também levar em consideração dois fatores, um é de que a empresa pode está utilizando de algum recurso tipo um contrato de com taxas atrativas de juros, e aplicando esse valor, obtendo rendimento. Mas por outro lado pode ser que a mesma realmente tenha recorrido às instituições financeiras para gerar recursos, e pagando assim juros elevados.

6.2 Composição do Endividamento

A composição do endividamento expressa qual o percentual de passivo de curto prazo é usado no financiamento de terceiros dentro da empresa.

Silva (2005, p.297) faz a seguinte observação, “A interpretação do índice de composição do endividamento é de que “quanto maior, pior”, mantidos constantes os demais fatores.”

Sabe-se que quanto mais próximo de cem, maior o uso de recursos de curto prazo. Isto significa que o valor percentual que a empresa apresentar no período, é a dívida com terceiros de curto prazo que a mesma tem.

Silva (2005, p.296) define, “Indica quanto da dívida total da empresa deverá ser pago a curto prazo, isto é, as obrigações a curto prazo comparadas com as obrigações totais.”

Ainda sobre a definição da composição do endividamento, Neto (2006, p.165) diz que, “Revela a dependência da empresa com relação as suas exigibilidades totais, isto é, do montante investido em seus ativos, qual a participação de terceiros”.

6.3 Solvência Geral

A solvência da empresa envolve os recursos líquidos e permanentes, expressando o grau de garantia que a mesma possui em honrar com todas suas dividas, sabe-se que é uma grande preocupação para os analistas e credores, compreender essa capacidade.

Silva (2005, p.296) define que “a análise das obrigações de curto prazo da empresa vai-nos mostrar qual o montante de obrigação a que ela precisa satisfazer.”

Se o índice de uma empresa for maior que 1, logo podemos avaliar que o ativo total é capaz de cobrir todas as dividas de curto e longo prazo no passivo, o que classifica uma análise positiva da mesma.

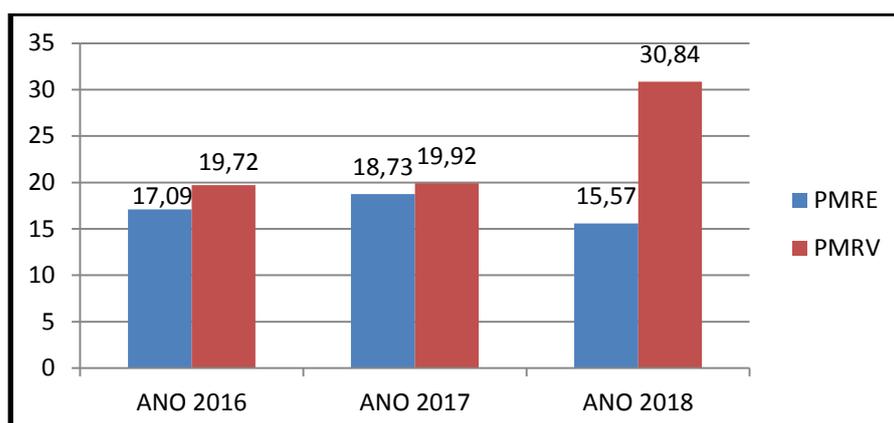
7 ANÁLISES DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Realizada uma pesquisa sobre a aplicabilidade da contabilidade gerencial como instrumento de gestão e apoio na tomada de decisão, dentro de um grupo que possui filial na cidade de Teófilo Otoni. Foi aplicado entrevistas pessoalmente com o gestor financeiro e também houve a formulação de um questionário para que ele e o contador da empresa respondessem, falando sobre como ocorre a geração e análise destas informações.

Foram disponibilizadas informações pertinentes ao fechamento de três anos, sendo assim possível realizar um comparativo entre eles.

Os comparativos nos gráficos são realizados tomando como base o fechamento dos anos 2016 a 2018. Estará sendo analisados alguns dos índices que são mensurados no grupo.

Gráfico 01: Demonstra os resultados do CO (PMRE+PMRV)



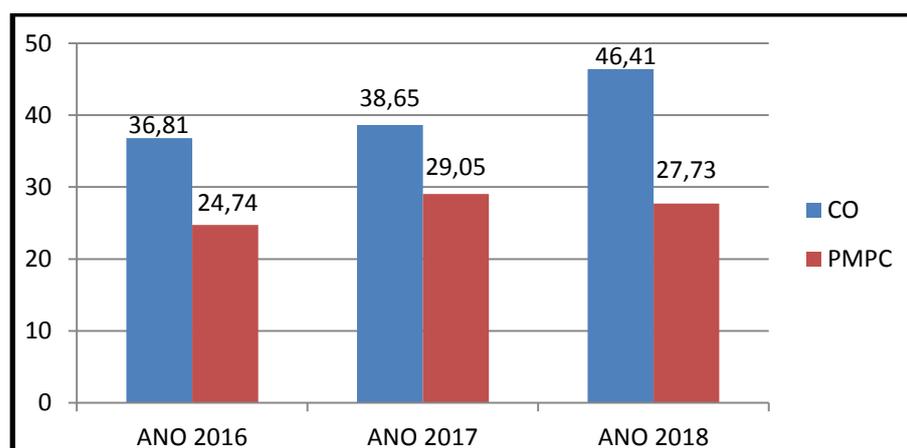
Fonte: Demonstração de resultados do grupo anos 2016 a 2018

O primeiro gráfico demonstra resultados dos prazos médios de renovação de estoque e recebimento de vendas de cliente, os resultados apresentados são referentes aos três últimos anos de fechamento da empresa. Pode-se notar que o número de dias em que a empresa renovou seus estoques de 2016 e 2017 aumentou, já em relação a 2018 esse número de dias teve uma queda considerável, olhando do ponto de vista que o seu prazo de recebimento de vendas aumentou a cada ano aonde, em 2018 chegou a crescer média de 11%. Essa situação leva a seguinte observação de que pode não está sendo interessante a política aplicada em sua carteira nos recebimentos.

A mesma deve buscar de alternativas em que possa diminuir esses prazos de carteira, para que não tenha que ficar renovando seu estoque sem ter recebido a

sua receita de vendas. Sabe-se que na medida em que aumentam os prazos o seu ciclo operacional também sofre alterações, em 2016 fechou com 36,81 dias já em 2018 esse número cresceu média de 10 dias, em visão geral deve buscar melhorar esse tempo, pois corre risco de ter que buscar alternativas junto à capital de terceiros para financiar suas operações.

Gráfico 02: Demonstra os resultados do CF (CO – PMPC)



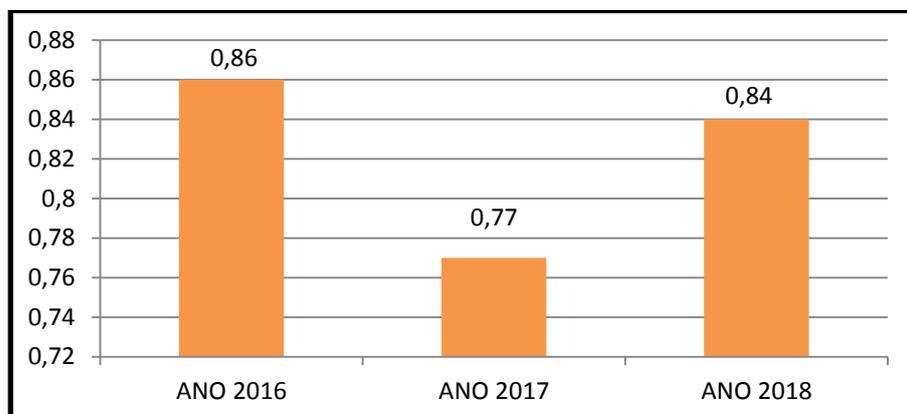
Fonte: Demonstração de resultados do grupo anos 2016 a 2018

No ano de 2016, 2017 e 2018 houve um aumento gradativo nos prazos de recebimentos conforme já apontados acima as possíveis causas, em contrapartida o prazo de pagamentos aos fornecedores entre os dois primeiros anos houve um aumento, o que para empresa é bom, pois melhor é pagar os fornecedores em prazos mais longos.

No último ano analisado o prazo de pagamento a fornecedores diminuiu em relação ao ano anterior, sabe-se que na medida em que se consegue aumentar os prazos junto aos fornecedores e diminuir o tempo de recebimento dos clientes, o ciclo financeiro também chamado ciclo de caixa, sofre diminuição, o que para empresa é o ideal, pois quanto menor for o tempo em concluir melhor. Vemos que a empresa objeto de estudo em 2018 fechou seu ciclo financeiro em 18,68 dias, representado o maior tempo entre os períodos demonstrados. Mesmo que não tenha tido um aumento muito grande é válida atenção para que não venha elevar esse percentual.

O ideal é que sempre busque prazos mais extensos para o pagamento dos fornecedores e recebimentos de clientes em menos tempo, assim garantirá o cumprimento de suas obrigações sem ter que recorrer a outras fontes de crédito.

Gráfico 03: Demonstra índice de liquidez

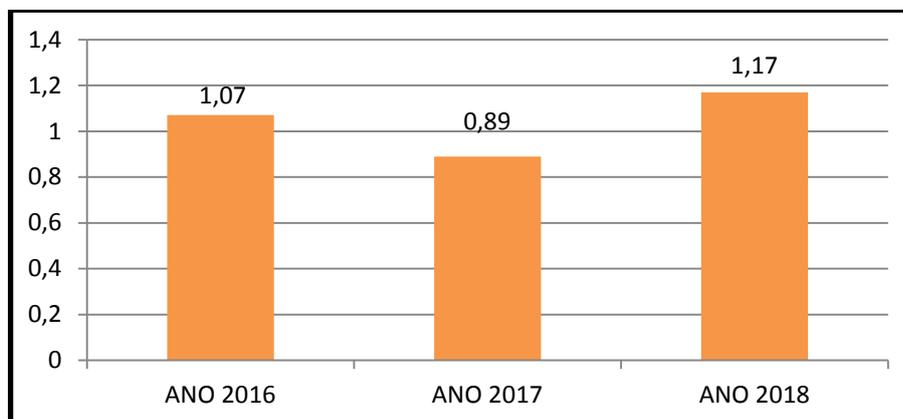


Fonte: Demonstração de resultados do grupo anos 2016 a 2018

Em análise dos anos apresentados, pode-se notar uma instabilidade quanto à liquidez da empresa levando em consideração disponibilidades e direitos realizáveis a curto e longo prazo. No ano de 2017 a empresa teve uma queda de 0,09, se comparado ao ano anterior, pois a cada 1,00 de dívida no curto e longo prazo a empresa dispôs de 0,77 de disponibilidades e direitos realizáveis a curto e longo prazo.

Nos anos de 2017 e 2018 houve uma crescente em relação um ano e outro, em análise mais detalhada significa que em 2018, a cada 1,00 de dívida no curto e longo prazo a empresa dispõe de 0,84 de disponibilidades e direitos realizáveis a curto e longo prazo, o que mesmo com esse aumento de um ano a outro, ainda não consegue cumprir 100% de suas obrigações, continuando com uma situação que não está favorável para mesma.

Gráfico 04: Demonstra índice de liquidez corrente

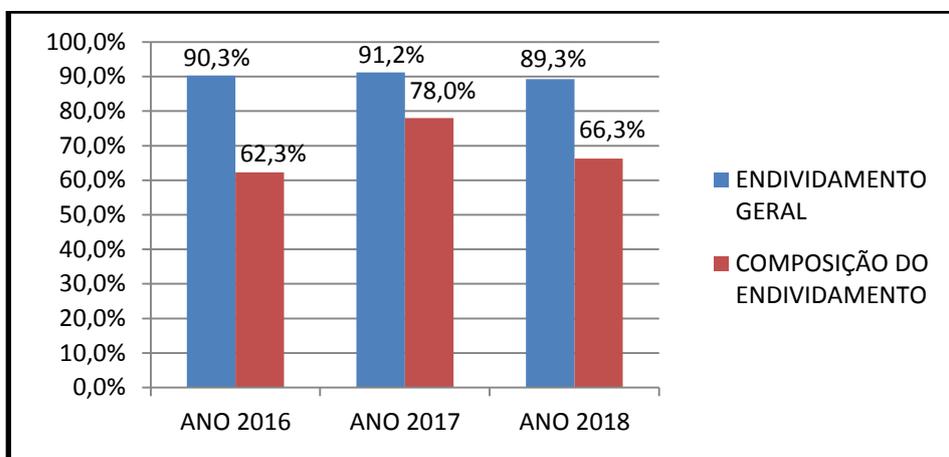


Fonte: Demonstração de resultados do grupo anos 2016 a 2018

Em análise dos anos apresentados pode se nota que o ano de 2017 foi o único que a mesma não conseguiu cumprir suas obrigações, considerando somente disponibilidades e direitos realizáveis no curto prazo.

Em 2018 a empresa alcançou o índice de 1,17com aumentando significativo, onde para cada 1,00 de dívida no curto prazo a empresa passou a possuir em 1,17 de disponibilidades e direitos realizáveis no curto prazo, o que para empresa configura-se bom.

Gráfico 05: Demonstra índice endividamento e a composição do endividamento



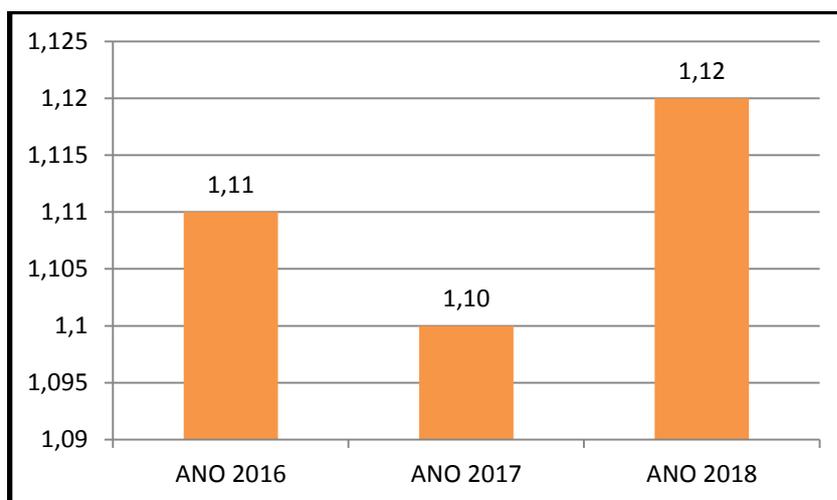
Fonte: Demonstração de resultados do grupo anos 2016 a 2018

Sabe-se que o índice de endividamento geral representa a proporção de ativos que a empresa possui, mas que estão financiados por recursos de terceiros.

Do ponto de vista financeiro, a empresa objeto de estudo, visivelmente possui dependência de capital de terceiros. Nota-se que de 2017 a 2018 esse número tem decrescido, chegando a 89,3% em 2018. O que mesmo assim não configura bom para empresa, pois ainda tem mais da metade do seu capital sendo financiado por terceiros.

Quanto à composição do endividamento ele expressa qual o percentual de passivo de curto prazo é usado no financiamento de terceiros, em análise da empresa conclui-se que no ano de 2018 65,3% da dívida que possui com terceiros é de curto prazo. Em relação aos anos anteriores nota-se que a empresa vem oscilando de um ano a outro.

Gráfico 06: Demonstra Índice de Solvência



Fonte: Demonstração de resultados do grupo anos 2016 a 2018

A análise de solvência geral envolve recursos líquidos e permanentes. Na empresa que foi objeto de estudo, pode notar que em todos os anos apresentados o índice deu maior que 1, sendo assim entende-se que o seu ativo total é capaz de cobrir todas as dívidas de curto e longo prazo no passivo, expressando o grau de garantia que a empresa possui de honrar com todas suas dívidas.

CONCLUSÃO

Este presente artigo pode concluir que a Contabilidade Gerencial e o uso dos seus recursos, estão envolvidos no processo de gestão e geração de informação do grupo, auxiliando os envolvidos no processo decisório.

Alguns pontos levantados foram possíveis esclarecer na entrevista feita através de questionário a serem respondido pelo o contador e gestor financeiro. São realizadas reuniões que acontecem no plano do comitê contábil no nível de Grupo, também acontecem em nível de gerência na própria divisão de comércio para posterior submissão a Diretoria Executiva e Conselho de administração, nos casos que for necessário. Geralmente participam dessas reuniões os Controller, a Diretoria Financeira, comercial e a executiva onde todos os envolvidos têm acesso aos relatórios gerados, alguns deles são: DRE, Balanço, Fluxo de caixa (DFC) de forma analítica, com projeções diárias.

Notou se que a Contabilidade tem uma influência marcante dentro do grupo, responsável por gerar informações seguras, tempestiva e sob o aspecto da segurança ou riscos fiscais envolvidos. Conclui se que o grupo utiliza ferramenta contábil, normalmente é discutido os índices financeiros, como o ciclo financeiro e operacional, prazo médio, índice de liquidez e endividamentodo negócio.

Em análise das informações disponibilizadas no gráfico 1 pode notar que no ano de 2018 o grupo renovava seu estoque a cada 15 dias enquanto só recebe as vendas com o dobro de tempo, certamente um mês compensava o outro, pode-se dizer que há um risco quanto a esse prazo, o que certamente deverão buscar novas formas de negociação para que esse período não tende a aumentar. Já em seu ciclo financeiro no gráfico 2 ela tem trabalhado uma margem de prazo a pagamento de seus fornecedores bom.

No Gráfico 3 pode se observar que a mesma em 2018 encerrou suas operações no vermelho considerando somente sua capacidade em cumprir suas obrigações sem precisar fazer o uso do ativo permanente, mas se for comparado a 2017 houve uma melhora de quase 10% no índice.

No gráfico 4 a empresa precisa suprir seu passivo somente com a utilização dos seus direitos a curto prazo, pode-se concluir que no ano de 2018 conseguiu alcançar o objetivo.

No gráfico 5 é representado o endividamento e a sua composição, concluindo-se que a mesma é dependente de capital de terceiro, oscilando de um ano a outro, esse índice merece uma atenção no seu acompanhamento.

No gráfico 6 é mensurado a solvência da empresa que envolve a garantia que se tem em a mesma cumprir com suas obrigações, pode-se verificar nos últimos períodos analisados que a mesma tem conseguido manter sendo capaz de cumprir com suas dívidas no curto e longo prazo.

Foram levantadas algumas hipóteses que depois de realizada a pesquisa, todas as hipótese, inclusive a nula foi confirmada foi possível comprovar no discorrer do artigo que as possibilidade estavam corretas, pois a Contabilidade quando aplicada é eficaz, permitindo que a empresa obtenha resposta em tempo hábil. Na utilização das ferramentas elas auxiliam uma análise precisa e diminui a margem de erro.

Também foi respondida a seguinte pergunta “Como a Contabilidade Gerencial pode auxiliar na gestão das empresas, e quais principais indicadores utilizados por

ela em um grupo de sucesso?”, pois foi demonstrada a forma que a mesma atua subsidiando aos gestores e aplicando suas informações.

Conclui-se que o grupo utiliza de ferramentas gerenciais, tendo a Contabilidade Gerencial evidenciada várias vezes nos seus processos. Uma administração centralizada de contabilidade própria utiliza-se do sistema SISDIA e Quickview, que auxilia na gestão de desempenho, programas que agregam valor no desempenho das informações.

Com base em todas as evidências e análise dos relatórios gerencial que foram disponibilizados pelo grupo, podemos destacar como pedido de atenção aos gestores, o monitoramento do Ciclo Operacional, bem como o prazo médio recebimento de vendas demonstrados no gráfico 1, sugerindo um estudo de quais possibilidades podem ser trabalhadas para que esse prazo seja menor. Foi notado que a mesma trabalha com risco de faturamento a clientes antes dos recebimentos, levando às vezes muitos dias para que o cliente possa pagar, propõe utilizar alguma estratégia de recebimento total ou no mínimo parcial que possibilitará o grupo atingir níveis aceitáveis e eficazes. Também sugere-se que a empresa dê uma atenção ao percentual de capital de terceiro que a mesma tem empregado conforme gráfico 5, embora ter diminuído no último ano o valor ainda é alto.

Portanto fica evidenciado nesse artigo que mesmo com a necessidade de adequação proposta acima, a Contabilidade Gerencial funciona de forma a contribuir com informações e suas ferramentas são aplicadas ajudando a análise e o monitoramento de índices.

REFERÊNCIAS

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial**,3.ed. São Paulo: Atlas 2004.

DI AGUSTINI, Carlos Alberto. **Capital de giro**.2 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Contabilidade Gerencial**,6. Ed. São Paulo: Atlas 1998.

MATARAZZO, Dante C. **Análise Financeira de Balanços, abordagem básica e gerencial**.5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

_____ **Análise Financeira de Balanços, abordagem básica e gerencial**.7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NETO, Alexandre Assaf, **Estrutura e análise de Balanços: um enfoque econômico-financeiro** -8 ed. – São Paulo: Atlas; 2006.

PADOVEZE, Clóvis Luiz, **Contabilidade Gerencial**,7 Ed. São Paulo : Atlas 2010.

SANTOS, A. R. D., **Metodologia Científica a construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2004.

SANVINCENTE, Antonio Zoratto, **Administração financeira**- 3ed.- 18. Reimpr.- São Paulo: Atlas 2010.

SILVA, José Pereira da, **Análise financeiras das empresa**,7 ed. – São Paulo Atlas, 2005.